

separata

do Correio do Turismo n.º 6

turismo cultural



Sumário

TURISMO CULTURAL	
UM DESAFIO CULTURAL, ECONÓMICO E SOCIAL	2
AO ENCONTRO DA HISTÓRIA E DA ARQUITECTURA	6
MUSEUS E TURISMO CULTURAL	8
A IMPORTÂNCIA DOS JARDINS HISTÓRICOS COMO FACTOR DE PROMOÇÃO CULTURAL E TURÍSTICA DO PAÍS	11
MÉRTOLA, VIAJANTES E RAÍZES	14
TURISMO CULTURAL A EXPRESSÃO DE UMA IDENTIDADE UMA SIMBIOSE ENTRE O MATERIAL E O INTANGÍVEL	17
TURISMO CULTURAL DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO	21

O património cultural português constitui um valioso recurso cultural, social e económico.

Os 10 monumentos e sítios portugueses inscritos na lista do património mundial da UNESCO, os 3003 imóveis classificados, os vários parques e reservas naturais, os cerca de 30 museus nacionais, as dezenas de museus municipais e privados e as centenas de centros históricos constituem um tesouro inestimável, que os Portugueses visitam cada vez mais, como o provam os indicadores do ano passado.

Correspondendo a esta nova procura surgem novos conceitos, novas abordagens e novos projectos, tentando compatibilizar Turismo e património.

Este suplemento apresenta a opinião de um conjunto de especialistas na divulgação do património e na promoção do Turismo, abrindo novos horizontes de cooperação entre estas áreas com o objectivo de realizar uma efectiva sensibilização à salvaguarda do património e de incrementar o turismo de qualidade, factores importantes para o desenvolvimento sustentado das comunidades.

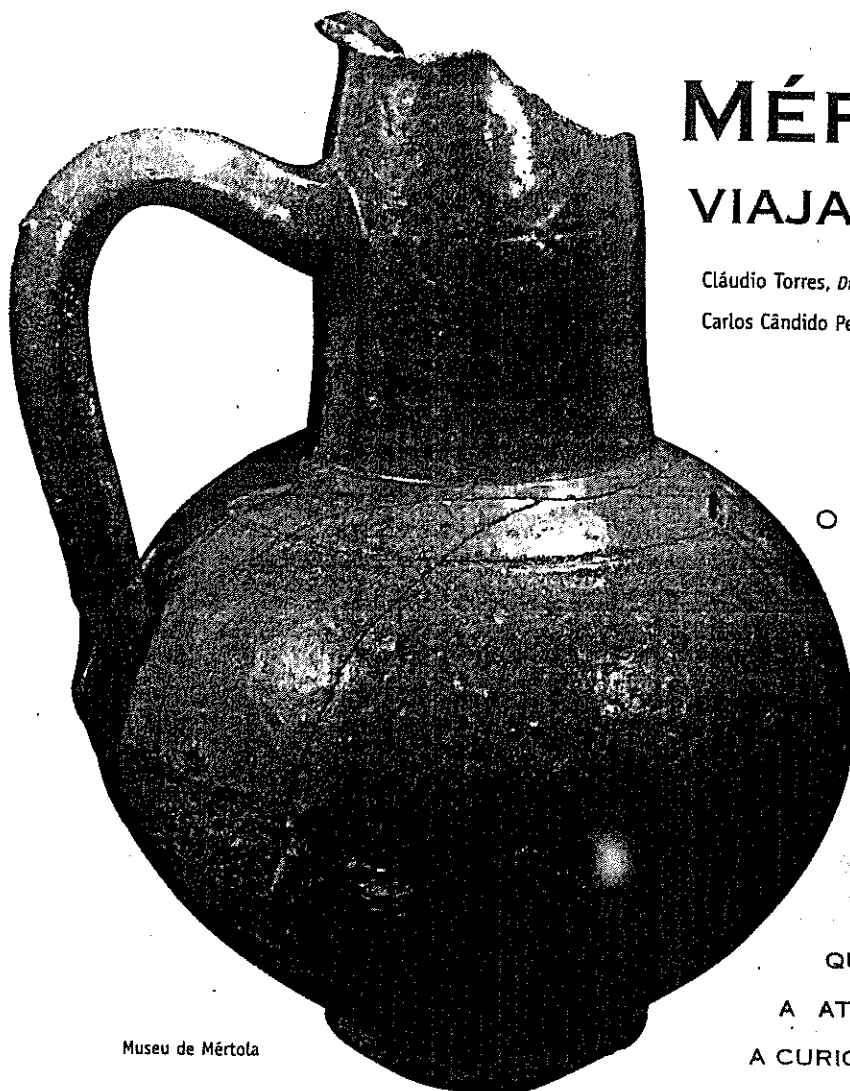


Suplemento da Revista Correio do Turismo n.º 6, do INFT
Não pode ser vendido separadamente



separata 1

R. 550 de T. 1000. 3000



Museu de Mértola

MÉRTOLA, VIAJANTES E RAÍZES

Cláudio Torres, *Director do Campo Arqueológico de Mértola*

Carlos Cândido Pedro, *Director da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, delegação de Mé*

O PROJECTO INTEGRADO DE MÉRTOLA É UM PROJECTO DINÂMICO E AMBICIOSO QUE, NUMA ZONA ISOLADA E LONGE DOS GRANDES CENTROS, CONSEGUIU ENVOLVER A POPULAÇÃO LOCAL, DEVOLVER-LHE A DIGNIDADE E DAR-LHE FUTURO, CONSTRUINDO PROPOSTAS CIENTÍFICAS E MUSEOLÓGICAS DE GRANDE QUALIDADE. POR TUDO ISTO ATRAIU A ATENÇÃO DOS MEDIA E DESPERTOU A CURIOSIDADE DO PÚBLICO

Quando há vinte anos foi iniciado o que hoje chamamos Projecto Integrado de Mértola, os seus objectivos não eram muito diferentes daquilo que agora, felizmente, é já um lugar-comum: envolvendo a população, devolver-lhe a sua identidade e contribuir para o desenvolvimento local. Naturalmente que, no início, foi um processo de difícil aceitação: com tantas necessidades básicas por satisfazer não se percebia porquê gastar tempo e dinheiro em arqueologia e museus.

Curiosamente (... ou talvez não) o ponto de viragem aconteceu com o reconhecimento externo: quando os mertolenses verificaram que o trabalho lento e minucioso dos arqueólogos

e museólogos era referido em termos elogiosos pela televisão e na imprensa. De certa forma começaram também a vê-lo com outros olhos. Os urbanos tinham descoberto Mértola e começado a admirar o trabalho aqui feito. Algumas pessoas que já "conheciam" esta vila alentejana porque por aqui passavam quando iam de férias para o Algarve, tiveram uma pequena surpresa: quem diria? Mértola passou a ser uma paragem obrigatória, quase uma referência.

A grande opção de fundo deste Projecto Integrado de Mértola foi a aposta sobretudo na musealização em vez de investir apenas nas publicações de carácter científico. Por um lado, a qualidade científica do trabalho arqueológico e a sua divul-

gação nos canais apropriados é, não só natural em toda a actividade que se pretenda credível e digna dessa condição como, por maioria de razão, se torna vital

para qualquer projecto sediado fora dos circuitos universitários ou institucionais. Por outro lado, a musealização ou divulgação local, em linguagem acessível e pedagógica, é a única forma convincente de justificar localmente os trabalhos em curso, capaz de identificar as mais fortes referências culturais e, por conseguinte, dinamizar potenciais endógenos. Na dinâmica museográfica não só se difundem os resultados de uma forma mais eficiente pelo público em geral, sobretudo o local, como se torna possível atrair visitantes, desde que esta oferta seja devidamente divulgada. Assim se constituiu Mértola como um destino de turismo cultural de importância nacional e, até, internacional.

De facto, o número de visitantes foi aumentando até se atingirem os 20 000 em 1997. Destes, cerca de 20% são visitas de estudo de escolas. Há ainda um número residual de grandes grupos de outro tipo (excursões em autocarro de idosos, grupos culturais e recreativos, etc.).

E a grande maioria dos visitantes? Sabemos muito pouco acerca deles: são grupos familiares, em férias (sobretudo no Verão) ou fins-de-semana prolongados (nomeadamente na Primavera e no período de finais de Novembro e durante o mês de Dezembro). O público que procura Mértola e a sua oferta histórico-arqueológica não parece constituir-se como uma procura específica, sendo antes um conjunto diversificado que consome vários tipos de produtos turísticos (incluindo o chamado sol e praia) e, também, obviamente, o património natural e cultural. Na sua esmagadora maioria estão de passagem. Isto tem como consequência, por exemplo, a reduzida oferta de alojamento (poucas dezenas de camas com taxas de ocupação razoáveis) e a distribuição dos vários restaurantes: na zona de expansão da vila, junto aos principais eixos de acesso, de fácil localização para quem passa e com estacionamento.

A GRANDE OPÇÃO DE FUNDO DO PROJECTO INTEGRADO DE MÉRTOLA FOI A APOSTA SOBRETUDO NA MUSEALIZAÇÃO EM VEZ DE INVESTIR APENAS NAS PUBLICAÇÕES DE CARÁCTER CIENTÍFICO

O que procuram então estes visitantes? Não são com certeza os monumentos majestosos ou os conjuntos impressionantes, mas sim um projecto dinâmico e am-

bicioso que, numa zona isolada e longe dos grandes centros, conseguiu envolver a população local, devolver-lhe a dignidade e dar-lhe futuro construindo propostas científicas e museológicas de grande qualidade e que, por tudo isto, atraíam a atenção dos media despertando a curiosidade do público.

No que se refere ao alojamento no espaço rural (aqui entendido como aquele que está situado no concelho de Mértola mas fora da vila) é muito pequena a ocupação (poucas dezenas de camas e com taxas de ocupação muito baixas). Este tipo de alojamento é quase exclusivamente procurado, no nosso caso, pelo turismo cinegético.

A oferta de Mértola Vila Museu baseia-se quase só na componente histórico-arqueológica com o riquíssimo espólio musealizado. Existe um posto de turismo municipal onde é possível obter informações de carácter geral assim como integrar grupos em visitas acompanhadas pelos locais de maior interesse, e um posto de informação onde é possível adquirir publicações e outro material de divulgação, assim como informações mais especializadas.

Todo este esforço de investigação, investimento e divulgação tem sido maioritariamente conduzido pela Câmara Municipal de Mértola e por duas associações: o Campo Arqueológico e



Mértola



Museu de Mértola

MÉRTOLA TORNOU-SE UM DESTINO DE TURISMO CULTURAL DE IMPORTÂNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL. O NÚMERO DE VISITANTES ATINGIU, EM 1997, OS 20 000

a Associação de Defesa do Património. Mais recentemente juntaram-se a este projecto a delegação local da Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, que se "especializou" na formação nas áreas do turismo e do património, e o Parque Natural do Vale do Guadiana, naturalmente vocacionado para a gestão ambiental de um vasto território com cerca de 70 000 hectares.

Aqui chegados, encontramos-nos agora num ponto de viragem: os recursos, incluindo os turísticos, têm de ser planeados e geridos, sob pena de não serem devidamente rentabilizados. É necessário definir objectivos e estratégias. E estes parecem apontar para o aprofundamento das visitas acompanhadas implementando visitas específicas para públicos distintos (crianças de escola primária, jovens em visita de estudo, idosos, etc.); diversificar a oferta, nomeadamente para a vertente do turismo etnológico (esta vertente tão maltratada do nosso património que é referida "de raspão" na legislação e que nem sequer tem nenhum organismo de tutela) e do turismo de natureza; melhorar a oferta de animação nocturna; criar uma "ponte" com o turismo cinegético.

Para além disto urge apostar na melhoria da qualidade do serviço prestado dando formação aos que mais directamente tra-

balham com o visitante, envolver a população de uma forma mais participada na actividade turística e, sobretudo, que o planeamento, para além de permitir uma melhor rentabilização do produto turístico, reduza ao mínimo os impactos negativos. Estamos conscientes que a qualidade do produto turístico (quando ele se constitui como tal) está directamente relacionada com a qualidade do serviço, com a informação disponibilizada e, também, com a qualidade da animação existente. Todos

estes aspectos, devidamente estruturados e interligados, podem ser um obstáculo ao crescimento desregrado e incontroado que, mais tarde ou mais cedo, levam à agonia e morte por massificação dos destinos turísticos.

Aspectos existem que, embora não directamente relacionados com o Turismo, o influenciam decisivamente. Estamos todos de acordo que o Turismo, sobretudo nas regiões de interior, pode ser um importante factor de desenvolvimento. E poder-lo-ia ser ainda mais se a nossa legislação fiscal não fosse tão restritiva ao ponto de levar a restauração local a abastecer-se em mercados de âmbito nacional ou mesmo internacional,

O PÚBLICO QUE PROCURA MÉRTOLA E A SUA OFERTA HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICA NÃO PARECE CONSTITUIR-SE COMO UMA PROCURA ESPECÍFICA, SENDO ANTES UM CONJUNTO DIVERSIFICADO QUE CONSUME VÁRIOS TIPOS DE PRODUTOS TURÍSTICOS (INCLUINDO O CHAMADO SOL E PRAIA) E, TAMBÉM, O PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

quando o poderia fazer junto dos pequenos produtores locais com melhor qualidade, melhores preços e, sobretudo, dando mais um importante contributo para a dinamização das economias locais. Apenas por questões de facturação, uma vez que as questões de qualidade e de saúde pública poderiam ser acompanhadas e asseguradas por organismos idóneos de âmbito local.